# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PEDRO HENRIQUE SARMENTO REIS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EM QUE MEDIDA A SUA AUSÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AFETAM A FORMAÇÃO DE POUPANÇA PARA A APOSENTADORIA**

Goiânia - GO

2021

PEDRO HENRIQUE SARMENTO REIS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EM QUE MEDIDA A SUA AUSÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AFETAM A FORMAÇÃO DE POUPANÇA PARA A APOSENTADORIA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos

Goiânia

2021

Uma imagem contendo Interface gráfica do usuário

Descrição gerada automaticamente

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PEDRO HENRIQUE SARMENTO REIS

2017.1.0021.0081-3

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EM QUE MEDIDA A SUA AUSÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AFETAM A FORMAÇÃO DE POUPANÇA PARA A APOSENTADORIA**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos

Presidente

Prof. Wagno Pereira da Costa

Membro

Prof. Sérgio Duarte de Castro

Membro

Goiânia – Goiás

Data da aprovação: 08/12/2021

# AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir minha caminhada até aqui.

Aos meus professores e orientador que contribuíram para o êxito dessa monografia.

Aos meus pais pelo incentivo, investimento e confiança em meus estudos como parte do meu sucesso.

A minha namorada por toda contribuição e incentivo na elaboração da presente monografia.

# RESUMO

Possuir Educação Financeira básica é algo primordial para lidar com as situações do cotidiano. Em um cenário onde o endividamento é crescente, se faz necessário possuir conhecimentos que ajudem a repensar a forma de gastar dinheiro, bem como na formação de poupança para futuro, pois há um avanço da população idosa brasileira, sobrecarregando os programas de previdência social do Governo. Inicialmente, na presente monografia foi conceituado Educação Financeira, posteriormente foi demonstrada a sua importância para a formação de poupança para o futuro, abordando o envelhecimento populacional, por fim, foram analisadas as prováveis consequências advindas da ausência de Educação Financeiras nas instituições de ensino como matéria básica, demonstrando como esse conhecimento garante um futuro mais seguro.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira, Aposentadoria, Envelhecimento populacional.

**LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1 -** Motivos Para Que o Brasileiro Não Invista Financeiramente ...................... 14

**Tabela 2 –** Aporte Mensal Com Juros de 12% Ao Ano ................................................ 15

**Tabela 3 –** Impactos Vivenciados Pela Inadimplência em 2019 ............................................... 24

**LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 1 -** Perfil de Inadimplentes no Brasil ............................................................... 12

**Gráfico 2 -** Pirâmide Etária no Brasil – 1980............................................................... 19

**Gráfico 3 -** Pirâmide Etária no Brasil – 2021 ............................................................... 20

**Gráfico 4 -** Pirâmide Etária no Brasil – 2060 ............................................................... 21

**Gráfico 5 -** Trabalhadores Ativos No Brasil Para Cada Idoso Aposentado ................. 26

**Gráfico 6 -** Acúmulo do Déficit da Previdência de 2018.............................................. 27

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO** .............................................................................................................. 8

**CAPÍTULO 1 – COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA** ......................... 11 1.1 - Investimentos e Planejamentos Futuros ............................................................. 13

**CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINCANCEIRA NO**

**SISTEMA DE ENSINO** ....................................................................... 16

2.1 - O Avanço da População Idosa no Brasil ............................................................. 17

**CAPÍTULO 3 – CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE EDUCAÇÃO**

**FINANCEIRA NO QUE TANGE À APOSENTADORIA DOS BRASILEIROS** ................................................................................... 23

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ........................................................................................ 29

**REFERÊNCIAS** ........................................................................................................... 31

**INTRODUÇÃO**

Entender sobre educação financeira é fator essencial para obter qualidade de vida, uma vez que as dívidas contraídas durante a vida adulta somadas à falta de planejamento financeiro para o futuro desenvolvem um desequilíbrio econômico para os brasileiros.

O interesse pelo tema surgiu em decorrência da preocupação existente quanto à falta de dinheiro e dívidas exacerbadas dos brasileiros, que afetam sua vida social, pessoal e familiar, fruto da falta de educação financeira.

Essa educação é o processo pelo qual os indivíduos aperfeiçoam suas compreensões sobre os conceitos financeiros e de posse de tais informações e orientações desenvolvem habilidades necessárias para se tornarem mais conscientes de suas escolhas e mais responsáveis com o futuro.

Apesar da sua importância, tal matéria não é colocada em prática no cotidiano brasileiro. Há uma dificuldade cultural em preparar o as pessoas para o futuro. Diante disso, o tema se transformou em uma grande preocupação, surgindo a necessidade de estudos mais aprofundados sobre sua importância.

A educação financeira não é um dos pontos positivos do sistema de ensino brasileiro de uma forma geral. Trata-se de um reflexo eminentemente cultural: o brasileiro não é ensinado a se preocupar com seu futuro financeiro. Não há programas governamentais sobre o assunto na educação básica.

Há insuficiência de programas sobre o tema para a população, desde a infância até a vida adulta. O Ministério de Educação e Cultura (MEC), tornou a matéria obrigatória nos sistemas de ensino, porém, como somente como matéria interdisciplinar, restando evidente a falta de preocupação do Brasil em moldar um currículo que prezasse pelo ensino sobre finanças. Por conseguinte, a maioria da população é de baixa renda e sofre inúmeros impactos, sobretudo na fase da velhice.

Há diversos fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente esse planejamento financeiro na velhice, ter educação financeira é um desses fatores. Trata-se de um dos campos de conhecimento mais relevantes para a vida tanto profissional, quanto pessoal. O indivíduo que tem acesso a essa disciplina ao longo de sua vida, tende a obter mais êxito, por adquirir habilidades de planejamento de vida, investimentos e na formação de poupança para a aposentadoria futura. Portanto, a partir desse pressuposto é possível afirmar que adquirir conhecimento sobre esse tema pode reduzir problemas futuros com aposentadoria.

Neste ponto, ressalta-se que a população idosa no Brasil tem crescido consideravelmente. Há uma expectativa de vida cada vez mais elevada das pessoas de idade avançada. O aumento da população idosa aliado à falta de planejamento para o futuro soma-se ao déficit atuarial. De fato, a Previdência Social no Brasil não é capaz de assegurar uma aposentadoria de qualidade para todos os seus contribuintes.

Atualmente, os trabalhadores vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), gerido pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), contribuem de 8% a 11%, variando conforme seu salário. Mas nada garante que terá mantido o mesmo poder aquisitivo na sua aposentadoria, uma vez que as reformas constantes diminuem cada vez mais a expectativa de rendimentos.

Dessa forma, o valor que o contribuinte receberá ao final de seus anos laborais varia conforme o próprio sistema previdenciário evolui e se adapta para cobrir a mudança de cenário. Para se aposentar, é necessário analisar, entre outros, fatores como a alíquota de contribuição, a idade do trabalhador, o tempo que esse trabalhador contribuiu com a previdência social e a expectativa de vida, ou seja, não se aposenta recebendo o mesmo valor que se contribuiu durante a vida.

Essa alteração constante causa insegurança e desigualdades na distribuição de aposentadoria, atingindo a credibilidades dos brasileiros no sistema de previdência do Brasil. Some-se a isto a falta de alternativas para aposentadoria, para além da seguridade social oferecida pelo Governo.

Assim, o objetivo geral deste estudo é demonstrar quais os impactos causados pela falta de Educação Financeira ao longo da vida dos indivíduos.

Para tanto, através dos objetivos específicos, serão abordados os principais marcos teóricos em torno da Educação Financeira, demonstrando a ausência de prioridade sobre o assunto na formação educacional do sistema de ensino brasileiro e avaliando como essa ausência causa impacto no âmbito da qualidade de vida desses indivíduos, do auto índice de endividamento brasileiro, da aposentadoria e da poupança de dinheiro para o futuro.

Portanto, considerando o que se observa na sociedade atual, qual seja, a estagnação da população mais jovem em detrimento do crescimento da população idosa, diminuindo o capital acumulado e aumentando a despoupança, surge a seguinte questão-problema: Em que medida a falta de educação financeira nos sistemas de ensino é capaz de prejudicar a qualidade de vida e o futuro financeiro do brasileiro no que se refere à aposentadoria?

Nessa Monografia busca-se avaliar a hipótese que é necessário ampliar a matéria sobre Educação Financeira no ensino brasileiro para promover desde cedo investimentos e formação de poupança, a fim de evitar o desequilíbrio na riqueza da economia. Deve-se levar em conta o aumento do endividamento brasileiro, a falta de planejamento e de organização financeira é um fator que afeta a qualidade de vida presente e principalmente futura dos mesmos. A Educação Financeira básica, contribui para que população idosa seja cada vez menos dependente da Previdência Social quando, se possibilite desde cedo um futuro financeiro mais seguro.

Quanto à metodologia será feita uma revisão bibliográfica, através de uma pesquisa documental e científica, de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando livros, artigos, dissertações, revistas e sites especializados. Também serão utilizados os métodos dedutivo e histórico.

A presente monografia conterá três capítulos. No primeiro capítulo, será abordada a teoria sobre educação financeira, demonstrando a sua importância para o planejamento de vida dos indivíduos. No capítulo dois será analisada a ausência de entendimento sobre o planejamento, fruto da lacuna existente sobre educação financeira nas instituições de ensino, bem como será discorrido sobre o crescimento da população idosa no Brasil e o déficit que existe no que se refere à formação de poupança para o futuro. Por fim, no terceiro capítulo, será analisada as prováveis consequências e impactos causados por essa ausência na vida dos brasileiros, demonstrando como a implementação dessa matéria nas instituições de ensino mudaria esse cenário.

**CAPÍTULO 1 - COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

O entendimento sobre Educação Financeira sempre foi algo crucial na vida dos indivíduos, é através desse entendimento que é possível planejar um futuro financeiro com maior qualidade.

Segundo a definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entende-se por Educação Financeira:

O processo pelo qual o consumidor financeiro/investidor melhora seu entendimento dos produtos financeiros e dos conceitos, por meio de informação, de instrução e de aconselhamento, com o objetivo de desenvolver as habilidades e a confiança, para se tornar mais consciente dos riscos financeiros e fazer escolhas bem informadas, para saber aonde ir para obter ajuda, e realizar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 05)

A educação financeira é o processo de aprendizagem que transforma hábitos e comportamentos de uma pessoa no âmbito econômico de sua vida, tornando-a mais consciente e responsável no que diz respeito a esse tema.

Trata-se do auxílio para gerir o dinheiro de maneira inteligente, é mais do que aprender a economizar gastando menos do que se ganha, é o aprendizado para fazer escolhas inteligentes que garantam um futuro financeiro seguro. Segundo Saito (2007), a prática da Educação Financeira possibilita o aperfeiçoamento da capacidade de gerir suas finanças.

Esse conhecimento ajuda o cidadão a ter consciência do quanto gasta e o quanto ganha, além de planejar e estabelecer metas para uma vida financeira saudável. Muitas pessoas costumam associar a riqueza com sorte, porém, a riqueza na maioria das vezes está ligada com o planejamento durante a vida de alguém que teve essa educação.

Há muitos benefícios quando o assunto sobre finanças é ensinado desde os primeiros anos de vida, o principal benefício é a qualidade de vida do indivíduo quando esse conceito é colocado em prática.

Conforme o Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, 2021 iniciou contando com mais de 62 milhões de negativados, entre eles como mostra o Gráfico 1, mais de 60% são acima dos 26 até 60 anos.

**Fonte:** Serasa, 2021

Esse é o reflexo da ausência da Educação Financeira desde os primeiros anos de vida. O SERASA divulgou um índice que indica o perfil de pessoas inadimplentes no Brasil, devendo principalmente bancos e cartões, são eles:

Através dos dados do Gráfico 1, nota-se a importância do conhecimento sobre esse tema desde os primórdios, contribuindo para um futuro com menos endividamento.

Possuir uma vida financeira equilibrada é sinônimo de qualidade de vida.

O endividamento causa preocupação diária, desconforto no âmbito familiar, aumento do estresse no cotidiano além de outros sintomas que podem surgir. Moreira e Carvalho (2013) ressaltam que as perdas ocasionadas pela inadimplência vão além do campo da economia, o cidadão inadimplente fica vulnerável a situações de desequilíbrios psicológicos e familiares, entre outras consequências negativas.

Diante disso é evidente a importância da obtenção da Educação Financeira na vida dos indivíduos, pois através disso ele adquirirá capacidade de fazer boas escolhas no âmbito financeiro durante sua vida, contribuindo para um futuro mais seguro e consequentemente mais qualidade de vida.

Exercendo a Educação financeira na prática, é possível controlar as despesas que surgem ao longo da vida laboral e poupar para que haja um futuro com segurança financeira. Se informar sobre as várias formas de planejar uma vida financeira saudável, como por exemplo, as diferentes formas de investir o dinheiro e aplicá-lo em ativos rentáveis, garantem uma maior independência financeira, sem que o indivíduo fique preso em programas previdenciários do Governo.

* 1. **- Investimentos e Planejamentos Futuros**

Antes de falar sobre os principais benefícios de investir, é necessário entender do que se trata o investimento. Ele pode ser conceituado como a aplicação de recursos em produto específico ou ativo, a fim de obter retorno financeiro futuro que supere o valor do capital que foi inicialmente investido.

Atualmente, existem vários tipos de investimentos financeiros oferecidos no mercado. Ocorre que para que os indivíduos possam se beneficiar com essas inovações, é preciso conhecimento básico sobre o mercado financeiro, o que não é ensinado nas instituições de ensino. Além disso, no Brasil não é cultural falar sobre investimentos, ainda existe um tabu que relaciona os investimentos somente á grandes empresários.

Sem conhecimento sobre Educação Financeira, o indivíduo não sabe como poupar dinheiro e nem como investir para a garantia de um futuro tranquilo financeiramente. Conforme Nigro (2018):

Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos. O brasileiro se acostumou a ser mal remunerado, seja recebendo salários baixos ou rendimentos desfavoráveis oferecidos pelos bancos, e a achar que isso é normal, que não pode ser diferente. (NIGRO,2018, p.14)

Essa lacuna sobre no cotidiano dos brasileiros gera cada vez mais endividamento, pois os mesmos gastam mais do que recebem, não conseguem poupar e muito menos investir no seu futuro financeiro. Com isso, o uso dos créditos e empréstimos aumentam.

Para começar um planejamento futuro, o pilar é construir uma reserva de emergência, essa reserva é a segurança para eventos futuros e incertos que todo indivíduo está sujeito a passar. É preciso programar os gastos levando em conta o quanto se ganha, a fim de evitar gastos desnecessários, depois disso, é importante estabelecer um valor para poupar por mês, com a reserva montada, é possível investir financeiramente.

Contudo, grande parte dos brasileiros não investem por dois principais motivos: por não conseguirem poupar e consequentemente muito menos formar essa reserva de emergência e por medo de perder dinheiro, pois não possuem conhecimento básico sobre o assunto. A Tabela 1 retrata os principais motivos para que o brasileiro não invista financeiramente.

**TABELA 1 – MOTIVOS PARA QUE O BRASILEIRO NÃO INVISTA FINANCEIRAMENTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Principais razões** | **Brasil** | **Global** |
| Não tenho dinheiro suficiente para investir mais | 41% | 38% |
| Tenho medo de perder tudo | 32% | 31% |
| Tenho outras metas financeiras para atingir antes | 32% | 26% |
| Acho que não sei o suficiente sobre investimentos | 31% | 28% |
| Me sinto intimidado(a) pela linguagem financeira | 20% | 12% |
| Me sinto intimidado(a) por consultores financeiros | 12% | 8% |
| Tenho medo de não ter o controle sobre isso | 23% | 27% |
| Não tenho certeza se eu posso confiar em um consultor financeiro | 20% | 16% |
| Investir mais não é necessário para minha saúde financeira futura | 8% | 15% |

**Fonte:** Elaboração própria/BlackRock, 2019

Diante disso, nota-se que o brasileiro não é educado financeiramente,

Existem vários benefícios no ato de investir, o principal deles é a segurança financeira, com uma reserva de emergência é possível planejar um futuro financeiro tranquilo.

A Tabela 2, conforme conceitua Nigro, serve como exemplo de que 100 reais sendo investido mês a mês com um juros de 12% ao ano, considerado juros abaixo do valor de mercado e com reaplicação dos lucros é possível que o indivíduo obtenha o primeiro milhão em quarenta anos. Investindo R$ 500,00, essa liberdade financeira é conquistada aos 25 anos, isso é fruto do conhecimento sobre educação financeira.

**TABELA 2 – APORTE MENSAL COM JUROS DE 12% AO ANO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Aporte Mensal (R$)** | **1 Ano**  **(R$)** | **10 Anos**  **(R$)** | **20 Anos**  **(R$)** | **40 Anos**  **(R$)** |
| **100,00** | 1.276,65 | 22.403,59 | 91.985,74 | 979.307,10 |
| **200,00** | 2.553,30 | 44.807,18 | 183.971,47 | 1.958.614,20 |
| **300,00** | 3.829,95 | 67.210,77 | 275.957,21 | 2.937.921,30 |
| **400,00** | 5.106,60 | 89.614,36 | 367.942,94 | 3.917.228,41 |
| **500,00** | 6.383,25 | 112.017,94 | 459.928,68 | 4.896.553,51 |
| **1.000,00** | 12.766,50 | 224.035,89 | 919.857,36 | 9.793.071,01 |
| **2.000,00** | 25.533,00 | 448.071,78 | 1.839.714,71 | 19.586.142,03 |
| **3.000,00** | 38.299,49 | 672.107,67 | 2.759.572,07 | 29.379.213,04 |
| **5.000,00** | 63.832,49 | 1.120.179,45 | 4.599.286,78 | 48.965.355,07 |
| **10.000,00** | 127.654,98 | 2.240.358,90 | 9.198.573,56 | 97.930.710,13 |

**Fonte:** NotificadoNIGRO, 2018, p.47

Levando em conta que a principal dificuldade dos brasileiros é planejar suas atitudes financeiras a fim de construir uma reserva de emergência, se faz necessária a introdução de Educação Financeira não só nos sistemas de ensino brasileiro, mas desde os primeiros anos de vida também no ambiente familiar. A problemática surge na medida em que os pais também não foram educados financeiramente, portanto, não conseguem contribuir nesse sentido para ajudar seus filhos. Sendo assim, se tiver Educação Financeira no ensino educacional brasileiro, o cenário de endividados mudará. Terão gerações cada vez mais equilibradas financeiramente, com hábitos de investimentos, o que acarretará liberdade financeira cada vez mais cedo.

**CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**

Sabe-se que entender sobre finanças é essencial para a vida de todo indivíduo, portanto, ter esse conhecimento desde a infância, ajuda a ter um futuro mais equilibrado financeiramente.

Ensinar sobre Educação financeira nas instituições de ensino, além de ajudar na organização financeira de crianças e adolescentes, desenvolve aptidões no comportamento desses indivíduos que podem contribuir para o futuro, quais sejam: disciplina, autocontrole, organização e planejamento. Por esses e outros motivos a implementação dessa matéria no início da vida pode ser um grande fator para contribuir com uma sociedade menos endividada e um futuro com saúde financeira.

Em um mundo onde as crianças são bombardeadas pela internet, publicidades na TV que incentivam a compra de produtos supérfluos, se formam indivíduos consumistas e que não compreendem a importância de poupar, por conseguinte, são frustradas por não saberem conviver com os limites da vida e da sociedade, podendo se tornar adultos imediatistas e que não possuem controle financeiro, contribuindo assim para o aumento do endividamento futuro.

Nesse sentido, nota-se a importância do conhecimento sobre finanças desde a educação infantil na formação de cidadãos financeiramente equilibrados, afinal, quanto mais cedo esse controle financeiro for introduzido, maior será aptidão financeira.

Com o avanço da tecnologia no cenário atual, como moedas digitais, pix, investimentos, o conhecimento sobre Educação Financeira vai além de garantir a independência financeira, é a construção de preceitos necessários para um futuro tranquilo.

Muitos jovens não possuem conhecimento para administrar suas finanças, por esse motivo acabam se tornando inadimplentes, pois fazem uso de cartão de crédito, crediários sem ter conhecimento financeiro de suas funcionalidades, dessa forma, se endividam cada vez mais cedo.

No Brasil, o tema não é muito debatido, um dos motivos é que não é praxe brasileira falar sobre dinheiro ou fazer planejamentos financeiros, além disso, não há preparação por partes dos professores para lecionar sobre o assunto.

A disciplina sobre Educação Financeira se tornou obrigatória no currículo escolar como matéria transversal, porém, na prática, a matéria não chegou até as crianças e adolescentes brasileiros. O que vemos na realidade é uma série de desafios a serem enfrentados, entre eles está a falta de preparo dos professores para lecionar a matéria. Um estudo realizado pela Nova Escola demonstrou o incômodo existente pelos educadores, nesse estudo, percebeu-se que somente 21,1% responderam que se sentem preparados para trazer o tema à sala de aula, enquanto 42,3 % se sentem razoavelmente preparados e 36,6% não se consideram preparados. Desse modo, reitera-se a importância da implementação dessa matéria de maneira rápida, para que essa situação não continue sendo uma realidade brasileira.

Em um país onde o endividamento cresce significativamente, a Educação Financeira tem o propósito de demonstrar como o planejamento financeiro quebra o ciclo vicioso de repetições de padrões de famílias endividadas. Com esse conhecimento sendo implementado nas instituições de ensino, os educandos terão contato com inflações, cartão de crédito, poupança, investimentos, entre outros, o que acarreta uma maturidade do aluno em gerir suas finanças, bem como ter orientações para encontrar o melhor caminho quando surgirem situações de emergência que surjam ao longo da vida, além de consciência da importância de poupar para o futuro.

Para que um país se desenvolva, também é necessário que os padrões da economia estejam alinhados. É necessário ter consciência do quanto se gasta, é necessário poupar para o futuro, bem como fazer planejamentos financeiros para conquistar o que se almeja, e essa consciência vem através do ensino. A disciplina sobre Educação Financeira não é apenas mais uma matéria na grade curricular, é um conhecimento permanente, passado de geração para geração.

**2.1 - O Avanço da População Idosa no Brasil**

A expectativa de vida no Brasil cresceu consideravelmente e com a expectativa de vida elevada, também aumenta o envelhecimento populacional, esse fator está diretamente ligado à taxa de fecundidade e de mortalidade existente em nosso país, mas principalmente à taxa de fecundidade.

O envelhecimento populacional decorre da decadência na taxa de fecundidade, uma vez que menos brasileiros possuem filhos, desse modo, se tem mais idosos em nosso país. Conforme afirma Gentil (2019):

Primórdios havia poucos aposentados e muitos contribuintes. Às vésperas da reforma ocorrida em 1988, o sistema de repartição simples brasileiro já havia ultrapassado o seu limite de segurança no que diz respeito à razão de dependência entre contribuintes e beneficiários. Esse fenômeno aconteceu inclusive em função das regras de acesso a benefícios previdenciários, e secundariamente, a mudanças demográficas, como a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida (GENTIL, 2019, p.19).

O crescimento da população idosa traz algumas consequências, à medida que o envelhecimento aumenta, se exige o aumento de políticas públicas que atendam essa demanda, um exemplo disso é sustentabilidade econômica nas aposentadorias.

Como mostra o Gráfico 2, tempos atrás, o que se tinha era uma economia emergente jovem em sua maioria, beneficiando o bônus demográfico, que significa que a população ativa ao trabalho cresce em maior número do que a população inativa, que envolvem idosos e crianças. Dessa forma, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FVG), esse bônus demográfico colaborava com 0,5 ponto percentual ao ano com o PIB brasileiro.

Portanto, havia uma maior contribuição com a previdência social e menos pessoas recebendo o benefício da aposentadoria.

**Fonte:** IBGE, 2021

No cenário atual temos uma modificação na estrutura etária do Brasil, houve uma diminuição na taxa de fecundidade, por conseguinte, o número de indivíduos idosos aumentou. Como ilustrado no Gráfico 3:

**Fonte:** IBGE, 2021

Ocorre que essa situação está passando por transformações. Ressaltando que o envelhecimento populacional cresce a cada ano devido à queda de fecundidade, no cenário futuro o que teremos é o crescimento da população inativa em detrimento da população ativa.

Atualmente, a porcentagem de pessoas ativas que contribuem com a previdência social ainda é maior, porém, estima-se que no futuro esse cenário se transforme, pois a população idosa crescerá significativamente, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2060, um em cada quatro brasileiros será idoso. Conforme retrata o Gráfico 4:

**Fonte:** IBGE, 2021

O envelhecimento populacional brasileiro é sem dúvida um grande desafio a ser enfrentado, à medida que a população idosa cresce, não há amparo para todo esse público na previdência social brasileira. Essa problemática é resultado de uma vida toda sem planejamento financeiro, sem poupança para situações de emergência e sem conhecimento sobre Educação Financeira.

Os indivíduos que não planejam o seu futuro financeiro por não possuírem entendimento sobre o tema, confiam que ao chegarem à idade de se aposentarem, poderão contar com os programas públicos de previdência social, porém não é o que ocorre, existem desigualdades nesse meio, muitas pessoas não se aposentam ganhando o mesmo valor que se contribuiu durante a vida laboral por diversos fatores.

Diante disso, ressalta-se a importância da Educação Brasileira presente na vida dos indivíduos desde o princípio, assim teremos uma população que planeja seu futuro financeiro e organiza suas finanças para não dependerem apenas de programas públicos de previdência social que não conseguirão amparar toda a população idosa futura.

**CAPÍTULO 3 – CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO QUE TANGE À APOSENTADORIA DOS BRASILEIROS.**

Como abordado anteriormente, a Educação Financeira é a chave para garantir um futuro financeiro com qualidade, o conhecimento sobre esse assunto ajuda a formar cidadãos mais conscientes de suas escolhas e consequentemente mais comprometidos com seu futuro. A introdução desse conhecimento ao longo da vida possibilita a queda do grau de endividamento da população, favorecendo a economia do país. Porém, essa garantia vem do planejamento financeiro durante a vida, e esse entendimento não é consolidado nos brasileiros, porque os mesmos não foram ensinados a poupar e muito menos investir ou cuidar de suas finanças, consequentemente, tornando cidadãos cada vez mais endividados.

A qualidade de vida é umas das consequências da falta de conhecimento sobre Educação Financeira, uma vez que está diretamente ligada com uma vida organizada financeiramente. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida pode ser entendida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”

Buscar qualidade de vida é uma ambição natural de todo indivíduo e muitas vezes ela está relacionada com o padrão de vida, termos como emprego, renda, lazer, acesso à uma boa educação estão quase sempre ligados ao dinheiro, por esse motivo, qualidade de vida está relacionado a possuir poder aquisitivo para conquistar tais objetivos.

Apesar da felicidade e bem-estar não dependerem de dinheiro, possuir conhecimento financeiro é umas das formas de conquistar qualidade de vida, saber poupar para o futuro, gerenciar gastos e lucros possibilita o bem-estar tanto no presente quanto no futuro.

O endividamento é um fator preocupante no cenário atual. Através dele muitas pessoas desenvolvem problemas psicológicos que afetam o seu bem-estar e o de sua família. Conforme Rennó (2016), colaborador médico do Departamento de Psiquiatria da FMUSP:

É notório o aumento do número de casos de pessoas estressadas ou com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e insônia durante a crise econômica atual que vivenciamos.

(RENNÓ, 2016, online)

A Educação Financeira é parte essencial para evitar tais consequências, possuir um planejamento financeiro está diretamente ligado com possuir qualidade de vida, pois esse planejamento evita o endividamento pessoal que afeta a vida da maioria dos brasileiros.

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojista (CNDL) em conjunto como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) ouviu 600 consumidores e revelou que os indivíduos inadimplentes possuem uma série de complicações emocionais causadas pelas dívidas. Conforme retrata a tabela 3:

**TABELA 3 – IMPACTOS VIVENCIADOS PELA INADIMPLENCIA EM 2019**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **SENTIMENTOS CAUSADOS** | **GERAL** | **18 A 34**  **ANOS** | **35 A 54**  **ANOS** | **55 OU MAIS**  **ANOS** |
| **Ansioso** | 63,5% | 59,2% | 67,3% | 66,4% |
| **Estressado** | 58,3% | 55,8% | 59,3% | 62,2% |
| **Triste** | 56,2% | 49,8% | 64,0% | 56,3% |
| **Angustiado** | 55,3% | 49,1% | 60,7% | 59,7% |
| **Envergonhado** | 54,2% | 50,9% | 58,4% | 53,8% |
| **Menos vontade de socializar** | 49,3% | 30,3% | 44,9% | 43,7% |

**Fonte:** CNDL/SPC, 2019

Ante o exposto, fica demonstrado que a inadimplência gera consequências emocionais que afetam a qualidade de vida desses indivíduos. Dentre as principais consequências estão: ansiedade (63%), estresse (58%) e tristeza (56%). A forma de evitar tais desgastes na qualidade de vida pessoal, é se planejar financeiramente, sabendo como usar o dinheiro, como poupar e investir, evitando dívidas presentes e futuras.

A Educação Financeira é o pilar para a melhoria na qualidade de vida individual, pois ela auxilia na conscientização das pessoas, demonstrando os benefícios de manter as finanças organizadas.

Outra pesquisa feita pelos mesmos órgãos demonstra que em cada dez brasileiros entrevistados, oito assumem não possuírem preparo e organização suficiente para quando chegar a hora de se aposentarem. O percentual de pessoas que se dizem preparados para esse momento é de 19%. A estimativa realizada pelo SPC Brasil demonstrou que cerca de 104,7 milhões de brasileiros maiores de 18 anos e não aposentados, não possuem preparo suficiente para chegar a essa fase da vida de forma organizada. Conforme conceitua Marcela Kawauti (2018):

Estamos vivendo um período de transição, e mesmo com a Reforma da Previdência parada no Congresso no momento, é muito provável que as regras sejam alteradas num futuro próximo, já que o sistema previdenciário, hoje, corre o risco de entrar em colapso em pouco tempo. Em qualquer cenário, depender apenas do INSS não é recomendável. O ideal é pensar em uma combinação entre a previdência pública, que é vitalícia, e uma preparação por conta própria, que comece cedo e seja constante ao longo dos anos (KAWAUTI, 2018)

Poupar para o futuro, fazer investimentos, podem garantir uma segurança financeira sem a dependência exclusiva de programas de previdência do Governo, a disciplina financeira está diretamente ligada ao conhecimento sobre Educação Financeira, esse conhecimento disponibilizado desde os primeiros anos nas instituições de ensino e na base familiar garantem uma segurança financeira futura.

O envelhecimento populacional é um fator preocupante, com o aumento da expectativa de vida, surge o desafio de assegurar condições dignas para a população idosa futura apenas com a previdência social.

A previdência social é um direito constitucional assegurado a todo trabalhador formalmente registrado, a fonte dessa contribuição é formada por trabalhadores ativos, ou seja, que contribuem para custear o benefício de pessoas já aposentadas, atualmente existem mais trabalhadores contribuintes do que aposentados que usufruem do benefício da previdência, porém, com o passar dos anos e o aumento da população idosa, esse número de contribuintes ativos tende a diminuir, causando um descontrole no equilíbrio previdenciário.

Para haver um equilíbrio previdenciário é necessário possuir um maior número de pessoas contribuintes em relação ao número de beneficiados e atualmente o Brasil encontra-se assim. Porém mesmo assim, o déficit previdenciário existe, ele é oriundo da queda na arrecadação das contribuições e o crescimento de pessoas que recebem o benefício, um dos motivos é o aumento de trabalhadores informais e o envelhecimento da população brasileira. O Gráfico 5 demonstra o futuro cenário decorrente do desiquilíbrio na previdência social no Brasil.

**Fonte:** IBGE, 2019

Conforme demonstrado, em anos anteriores para cada idoso tinha-se 9,2 pessoas contribuintes ativas, um cenário chamado de bônus demográfico como retrata no Gráfico 2 - Pirâmide Etária de 1980. Atualmente existem 5 trabalhadores ativos para cada idoso, um cenário ainda estável para a Previdência Pública, porém não é o que acontece, mesmo aproveitando desse bônus demográfico, existindo mais trabalhadores em idade ativa por idoso, o Brasil vem acompanhando ano após ano, o acúmulo do déficit da previdência. Decorrente do crescimento da população idosa frente a decadência da taxa de fecundidade, em 2060, estima-se uma drástica diminuição de pessoas ativas, sendo 1,6 para cada idoso, tornando um futuro duvidoso para os jovens que irão se aposentar pela previdência pública no futuro.

O nosso país possui alguns modelos de previdência, entre eles estão a previdência pública e a previdência privada. A previdência Pública abrange todos os trabalhadores, todavia, a legislação brasileira impõe procedimentos diferentes para trabalhadores dos setores públicos e privados. Os empregados pelo setor público são resguardados pelo Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) enquanto os empregados do setor privado são amparados pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS), os trabalhadores da previdência social contribuem de 8% a 11%, variando conforme seu salário, mas nada garante que terão mantido o mesmo poder aquisitivo na sua aposentadoria, uma vez que as reformas constantes diminuem cada vez mais a expectativa de rendimentos.

Um dos pontos mais debatidos na atualidade é o desequilíbrio do sistema previdenciário brasileiro. Esse sistema foi criado como uma alternativa para complementar a renda dos contribuintes no tempo em que se tornassem inativos com relação ao labor, porém, no futuro o sistema previdenciário não conseguirá sozinho suportar todas essas despesas.

Apesar do aumento na expectativa de vida ser um dos maiores ganhos da atualidade, também representa muitos desafios, afinal, à medida que a possibilidade de se viver mais aumenta, o Governo precisa ajustar suas políticas para atender esse público mais velho que dependerá dos programas de previdência social.

O desequilíbrio no regime previdenciário é uma problemática que afeta diretamente a previdência social, essa deficiência aumenta a insegurança dos beneficiários desse sistema, acarretando consequências para o futuro. No gráfico 6 retrata o acúmulo do déficit total da Previdência Social do governo federal em 2018

**Fonte:** Secretaria da Previdência e Tesouro Nacional, 2018

O déficit no sistema previdenciário é o desfecho negativo derivado da diferença existente entre o que é acumulado das contribuições e os gastos com os benefícios. Esse desequilíbrio foi ganhando força na medida em que a população envelheceu, aumentando o número de inativos e dependentes da previdência social, além disso, houve uma redução no número de trabalhadores que contribuem com a previdência, um motivo disso é o crescimento de trabalhadores informais.

Levando em conta a modificação na estrutura etária, presume-se que futuramente a aposentadoria pública se tornará insustentável, colocando em risco o futuro financeiro dos brasileiros que dependem do benefício da previdência.

Poupar para o futuro durante a vida ativa é uma necessidade atual. Levando em conta o envelhecimento da população ao longo dos anos e a diminuição dos contribuintes ativos no futuro.

No Brasil muitos aposentados continuam trabalhando a fim de complementar sua renda, pois somente o benefício que recebem da previdência social não é capaz de sustentar o padrão de vida que tinham antes de se tornarem inativos.

A Educação Financeira se torna o pilar para solucionar o possível colapso na previdência social futura. É necessário desenvolver na população mais jovem a consciência de poupar para o futuro, quebrando a cultura imediatista e implantando a importância do planejamento financeiro.

É fundamental que todos os indivíduos possuam essa educação ao longo da vida, da infância à aposentadoria. Com isso, diminui-se o número de dependentes do programa de previdência social do Governo, pois o conhecimento sobre Educação Financeira desenvolve o hábito de poupar e investir para o futuro e estimula a responsabilidade do planejamento financeiro em jovens e crianças, formando adultos e idosos menos dependentes de benefícios do Governo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente monografia teve como finalidade demonstrar como possuir um futuro financeiro seguro está diretamente ligado à Educação Financeira. Ter conhecimento sobre essa matéria forma um indivíduo preparado, organizado financeiramente durante sua vida laboral, garantindo um futuro sem grandes preocupações com aposentadoria por programas sociais.

A saúde financeira é o pilar para uma aposentadoria segura. O alto índice de endividamento existente no Brasil e a falta de planejamento para o futuro é um dos fatores preocupantes decorrente da falta de informação sobre finanças, poupanças e investimentos. Entender sobre Educação Financeira ajuda a formar cidadãos que repensam seu consumo em pequeno, médio e longo prazos.

Por fim, foi demonstrado como a lacuna existente sobre Educação Financeira nas escolas prejudica o futuro dos indivíduos no que concerne à aposentadoria. Dessa forma, ficou constatado que o objetivo geral da presente monografia foi alcançado.

Inicialmente, foi apresentada a contextualização sobre o tema, definindo o que vem a ser Educação Financeira. Posteriormente, foi exposta a importância desse tema na formação de poupança dos indivíduos, discorrendo sobre o crescimento da população idosa e o possível colapso da previdência social levando em conta o crescimento do número de beneficiários em contraste com o número de contribuintes futuros. Dessa forma, foi atendido os objetivos específicos dessa monografia.

Foram abordadas as consequências da falta de conhecimento sobre Educação Financeira, demostrando que essa ausência prejudica o futuro, uma vez que os brasileiros estão mais endividados por não possuírem educação financeira básica para planejar a sua aposentadoria, e essa organização pessoal está diretamente ligada com qualidade de vida, trazendo resposta ao problema levantado.

Ante o exposto, ficou comprovada a hipótese abordada de que a ausência de Educação Financeira como parte da Educação básica do indivíduo causa impactos negativos no que se refere à aposentadoria e qualidade de vida desses indivíduos

Diante disso, resta evidente a necessidade de planejamento financeiro ao longo da vida, com a expectativa de vida sendo estendida, o futuro precisa ser planejado de forma rápida, há uma necessidade de implementação sobre Educação Financeira nas instituições de ensino, é necessário preparar os indivíduos desde os primeiros anos de vida sobre poupança e investimentos para o futuro, pois a tendência é que a idade para se aposentar pela previdência social só aumente e os indivíduos se aposentem cada vez mais tarde.

Conclui-se que é necessário promover a conscientização da importância de se poupar para o futuro desde cedo, a fim de evitar indivíduos endividados ao final da vida, assim, melhorando a qualidade de vida tanto no presente, quanto no futuro e desenvolvendo uma população idosa cada vez menos dependente da Previdência Social, possibilitando um futuro financeiro mais seguro.

**REFÊRENCIAS**

GENTIL, Denise Lobato. **A política fiscal e a falsa crise da seguridade social brasileira: uma história de desconstrução e de saques.** Rio de Janeiro, Mauad Editora Ltda, 2019.

KUWAIT, MARCELA. SPC BRASIL. **Oito em cada dez brasileiros não se preparam para aposentadoria, mostra pesquisa do SPC Brasil e CND.** Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4494. Acesso em: 25/10/2021

MOREIRA, R. D. C.; CARVALHO, H. L. F. S. D. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. Revista de Gestão, Finanças e

Contabilidade, Senhor do Bonfim-BA,2, p. 122-13. 2013

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1 ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OECD. **Educação financeira e juventude**. Disponível em: http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/financial-education-and-youth.htm>. Acessado em: 30/08/2021

RENNÓ, Joel. Disponível em https://emais.estadao.com.br/blogs/joel-rennno/tag/estresse. Acessado em 30/08/2021

SAITO, André Taue**. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil.** Disponível em:.http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/. Acessado em: 30/08/2021.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Av. Universitária, 1069 l Setor Universitário Caixa Postal 86 l CEP 74605-010

Goiânia | Goiás | Brasil

Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 l Fax: (62) 3946.3080

www.pucgoias.edu.br |

prodin@pucgoias.edu.br

**RESOLUÇÃO n˚038/2020 – CEPE**

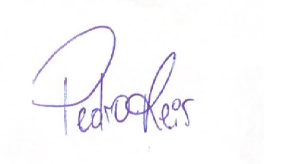
**ANEXO I**

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante PEDRO HENRIQUE SARMENTO REIS, do Curso de Ciências Econômicas, matrícula: 2017.1.0021.0081-3, telefone: (62) 98189-9684, e-mail: reispedrosarmento@outlook.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Educação financeira: em que medida sua ausência nas instituições de ensino afetam a formação de poupança para a aposentadoria”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 08 de dezembro de 2021.



Assinatura do autor:

Nome completo do autor: Pedro Henrique Sarmento Reis



Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Miguel Rosa dos Santos